

A formação permanente a partir de narrativas docentes

Permanent formation from teaching narratives

Gabriel Adonai do Nascimento Mata

Universidade Estadual de Santa Cruz
gabriel.adonai@gmail.com

Brenda Zamerim Oliveira

Universidade Estadual de Santa Cruz
brendazamerim39@gmail.com

Elisa Prestes Massena

Universidade Estadual de Santa Cruz
epmassena@uesc.br

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi investigar, a partir de narrativas docentes, o processo formativo de professores da Educação Básica durante a elaboração de uma proposta de reconfiguração curricular, no contexto de disciplinas de Estágio Supervisionado em Física e Química. Este estudo considerou as narrativas produzidas por professores da Educação Básica. A análise das narrativas foi realizada por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), e foram consideradas duas categorias *a priori*: “A formação permanente de professores no desenvolvimento de uma proposta de reconfiguração curricular” e “Relações estabelecidas a partir do trabalho coletivo”. A pesquisa possibilitou observar o envolvimento de participantes com formações distintas, no desenvolvimento de uma proposta de reconfiguração curricular. Esse momento coletivo, oportunizou a criação de um espaço de compartilhamento de ideias e experiências, proporcionando a reflexão sobre sua atuação em sala de aula e a possibilidade de se reinventar como professor.

Palavras chave: formação permanente, narrativa, trabalho coletivo.

Abstract

The objective of this research was to investigate, from teaching narratives, the academic formation process of Basic Education teachers during the elaboration of a curricular reconfiguration proposal, in the context of Supervised Internship disciplines in Physics and Chemistry. This study considered the narratives produced by Basic Education teachers. The analysis of the narratives was carried out by means of Textual Discursive Analysis, and a priori two categories were considered: "Permanent academic formation of teachers in the development of a proposal for curriculum reconfiguration" and "Relationships established from collective work". The research made it possible to observe the involvement of participants from different graduation in the development of a proposal for curricular reconfiguration. This collective moment gave rise to the creation of a space for sharing ideas

and experiences, providing a reflection on their performance in the classroom and the possibility of reinventing themselves as a teacher.

Key words: permanent formation, narrative, collective work.

Introdução

Entende-se que o ambiente acadêmico é composto por relações complexas que contribuem para a formação do indivíduo, tanto no contexto social quanto no profissional. Considerando-se este aspecto é importante pesquisar, discutir e desenvolver ações que contribuam para a formação permanente do docente, seja em relação ao que atua no ensino superior bem como na Educação Básica. Desse modo, é interessante que os processos estratégicos de formação ocorram por meio da interação entre a universidade e a escola, para que formadores de professores, professores da Educação Básica e licenciandos, contribuam através do trabalho em conjunto, para a sua própria formação e a do outro.

Nessa perspectiva, ao pensarmos sobre a formação permanente de professores, percebemos que existem desafios a serem superados, tais como enxergar o professor como um profissional crítico e qualificado para colaborar com sua própria formação, e não como alguém que apenas recebe as informações selecionadas e as desenvolve da mesma maneira em sala de aula. Correlacionando com Imbernón (2011, p.58) a formação permanente se caracteriza por alguns pilares, dentre eles “Aprender continuamente de forma colaborativa, participativa, isto é, analisar, experimentar, avaliar, modificar etc. Juntamente com outros colegas ou membros da comunidade”.

Assim, consideramos necessário construir um ambiente para que o professor possa falar e escrever sobre as próprias experiências e desafios tanto em sala de aula, quanto durante sua formação, reconstruindo sua própria prática. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo investigar o processo de formação dos professores da Educação Básica, a partir de suas narrativas, escritas durante a experiência de construção de uma proposta curricular.

Referencial teórico

A docência, por vezes, expõe as lacunas que a formação inicial possui, uma vez que o professor se percebe diante de situações em que necessita repensar o seu papel como profissional, a forma com que trabalha, a sua atuação na escola e o currículo escolar. Essas questões estão relacionadas com o conceito de formação permanente de Imbernón (2011) que supera a ideia de ser apenas uma atualização do professor, mas sim sobre ser uma formação capaz de entender as necessidades da educação e promover mudanças de acordo com os diferentes contextos e realidades dos alunos.

Adotamos o conceito de formação permanente, uma vez que segundo Castro e Amorim (2015, p.39), a utilização do conceito de formação continuada identifica “uma vertente de treinamento, para a qual se pressupõe que os educandos devem e podem ser treinados a fim de melhorarem seu desempenho”. Em contraponto, o intuito do trabalho desenvolvido no contexto das disciplinas de Estágio perpassa a intenção de proporcionar uma série de conhecimentos selecionados por quem promove a formação para serem utilizados a posteriori. Isso tendo em vista, que considera os conhecimentos já existentes de licenciandos e professores da Educação Básica, junto a busca por novas formas de identificar os conceitos necessários para o planejamento da proposta curricular, portanto, motiva a troca de saberes, e a participação ativa e crítica em sua formação. Para Sousa (2018, p.60) essa crítica é

necessária para “analisar suas teorias implícitas, crenças e concepções sobre o seu trabalho diante da oportunidade de participarem do processo”.

Durante os encontros do projeto buscou-se construir um espaço onde todos os sujeitos, professores e licenciandos participassem, com intuito de contribuir mutuamente nas formações. A existência desse espaço para discussões coletivas e democráticas, segundo Nóvoa (2017, p. 1128), “cria-se condições para uma renovação, recomposição, do trabalho pedagógico, nos planos individual e colectivo”.

Considerando o papel ativo dos professores da Educação Básica, neste trabalho foram analisadas as narrativas dos próprios docentes, possibilitando a escrita sobre as suas experiências em sala de aula e durante a construção de uma proposta curricular. Em consonância, Reis e Ostetto (2018, p.5) afirmam que “a construção da narrativa centrada nos percursos formativos possibilita à pessoa que conta a própria história de vida retomar suas vivências passadas e/ou presentes nas interfaces passado/presente, individual/coletivo, pessoa/mundo, potencializando o caráter formador deste processo”. Desse modo, considera-se o professor como autor de sua própria formação, evoluindo com os conhecimentos e vivências que já possui, relacionando-os com os projetos de formação ao qual tomam parte.

Diante da interação colaborativa de sujeitos dispostos a refletir sobre a prática escolar (ZEICHNER, 1993), articula-se a proposta de reconfiguração curricular, constituída por uma tríade que é composta por professores formadores, professores da Educação Básica e licenciandos. No desenvolvimento da proposta de reconfiguração curricular é necessário o planejamento coletivo (Boff et al., 2007) pois, é necessário que os sujeitos envolvidos no processo se desapeguem de crenças individuais, que escutem, que compreendam e aceitem, com relação às diferentes áreas do conhecimento, conceitos e opiniões dos outros participantes. Assim ao desenvolver um ambiente interativo entre professores da Educação Básica e licenciandos, para Frison (2015), ocorre uma troca de conhecimentos entre os sujeitos, a partir da articulação da reestruturação curricular, proporcionando a cada envolvido atuar como protagonista da produção, sistematização e mediação teórica, investindo assim na interação coletiva entre a universidade e a escola.

Metodologia

A presente pesquisa é de cunho qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1994) e serão consideradas para a análise as narrativas produzidas pelos professores da Educação Básica. Os dados foram produzidos durante encontros que ocorreram durante o ano de 2016, nas respectivas disciplinas de Estágio Supervisionado em Física e Química I, nos quais foram elaboradas diferentes Situações de Estudo (SE). Participaram da elaboração: licenciandos de Física e Química, professores da Educação Básica das componentes Biologia, Física e Química e formadores de professores da Universidade Estadual de Santa Cruz. Os participantes foram divididos em três grupos de trabalho considerando a escola em que desenvolveriam as atividades de estágio.

A pesquisa em questão atendeu aos preceitos éticos, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética. Todos os participantes envolvidos tiveram suas identidades protegidas por meio de códigos em que foram identificados como Professor da Educação Básica (PEB) e a letra B, F ou Q para identificar a componente de Biologia, Física ou Química, respectivamente.

As narrativas foram analisadas por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES, GALIAZZI, 2013), que é definida como uma “metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa com finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos do discurso”. (MORAES; GALIAZZI, 2013, p.7). O escopo da análise é construir compreensões em que novos entendimentos emergem.

O processo de análise foi constituído por três etapas, a saber: 1) Unitarização: consiste no processo de desconstrução/fragmentação do corpus da pesquisa resultando em unidades de sentido; 2) Categorização: criam-se novas relações entre essas unidades de sentido, estabelecendo relação entre as unidades que possuem significados semelhantes, possibilitando uma nova ordem e uma nova compreensão acerca dos fenômenos em análise; 3) Comunicação: é o processo de produção de metatextos, a partir dos conjuntos de textos criados na unitarização e na categorização. Este processo conduz a uma construção, provocando novas compreensões, articulando descrição e interpretação, ampliando a compreensão sobre os fenômenos investigados (MORAES, GALIAZZI, 2013).

De acordo com Moraes e Galiazzi (2013), com o intuito de gerar novas compreensões, a metodologia se consolida diante de dois tipos de categorias, a categoria *a priori* e a categoria emergente. A partir da leitura das narrativas, foram definidas duas categorias *a priori*: a) A formação permanente de professores no desenvolvimento de uma proposta de reconfiguração curricular e b) Relações estabelecidas a partir do trabalho coletivo.

Resultados e discussão

A formação permanente de professores no desenvolvimento de uma proposta de reconfiguração curricular

As relações entre Universidade-Escola são consideradas importantes e necessárias para a formação docente, no entanto, é preciso ressaltar que essas relações precisam ser de compartilhamento e aprendizado de ambos os sujeitos envolvidos nos contextos Universidade e Escola. Nesse sentido, Nóvoa (2017, p. 1124) afirma que “É necessário atribuir aos professores da educação básica um papel de formadores, a par com os professores universitários, e não transformar as escolas num mero “campo de aplicação”. Em consonância com essa visão, durante o trabalho desenvolvido o professor da Educação Básica contribuiu na formação dos licenciados, se tornando fundamental para a construção da proposta de reconfiguração curricular, contribuindo para a troca de ideias, nas discussões sobre o conhecimento de áreas distintas da Ciência, e acerca da realidade que muitas escolas vivem. No entanto, para que a SE contribua para a formação permanente é necessário que a mesma seja considerada relevante para os sujeitos participantes de sua elaboração, e percebam a importância de compartilhar e de trabalhar no coletivo. Desse modo, PEB-Q aponta que

Em primeiro lugar, destaco a importância para mim, como professora da escola básica, no que diz respeito a minha formação. É muito prazeroso poder estar trabalhando e compartilhando ideias junto aos futuros professores de Química, podendo pensar juntos uma renovação para o ensino de Química, na perspectiva interdisciplinar e crítica, do ponto de vista sócio-histórico-ambiental. (PEB-Q)

Na narrativa da PEB-Química é perceptível que o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e crítico é relevante, por proporcionar uma atividade que possa melhorar o ensino de Química. A construção de uma proposta que tem como foco a Educação Básica, agrega também para o próprio desenvolvimento profissional decorrente da relação com futuros professores. As dificuldades que aparecem com os licenciandos podem e são minimizadas à medida que os grupos se relacionam e entendem que todos têm o papel de construir. Em concordância com Sousa (2018, p.24) entendemos que “a formação permanente tem relação com o coletivo, com objetivos partilhados por um grupo de pessoas interessadas em proporcionar um ensino que seja capaz de desenvolver nos alunos a capacidade de ler o mundo, argumentando e discutindo sobre ele”.

Em relação às construções em grupo PEB-B aponta que,

Esta etapa de produção foi instigante e promoveu inquietações interessantes. Entendo que estas sensações são necessárias, mas causam “desconforto” inicial de quem já tem, vinte e dois anos trabalhando na Educação Básica. Sinto a necessidade de mudanças na prática educativa, por isso decidi participar da elaboração[...] É “assustador” mas urgente que a proposta se efetive. (PEB – B)

As etapas de desenvolvimento da proposta curricular ocasionaram o que PEB-B chama de inquietação, porque instiga os professores a saírem da zona de conforto, ao se verem como autores de sua própria formação, participantes da formação de licenciandos e ainda contribuintes no desenvolvimento de uma proposta de reconfiguração curricular. Percebendo desse modo que existe a necessidade de mudança, de estar aberto ao novo e a reconstrução de suas próprias práticas docentes.

Na narrativa de PEB-B acima, é possível perceber as dificuldades em construir a proposta, em parte por ser uma professora experiente e com uma longa carreira docente e perceber que existem questões sobre a prática educativa que precisam ser reinventadas ou repensadas, mas é exatamente nesse ponto que a Situação de Estudo se torna importante por possibilitar a reflexão e a construção para o ensino.

Relações estabelecidas a partir do trabalho coletivo

Como já mencionado na categoria anterior a construção da proposta curricular demanda um planejamento coletivo, um ambiente interativo, visando à construção de uma atividade interdisciplinar. De acordo com Frison (2007 p. 335), “trata-se de uma proposta interdisciplinar que envolve planejamento coletivo, investigação, pesquisa e desenvolvimento de uma concepção de ensino que considera e valoriza os saberes de todos os sujeitos envolvidos”. O fragmento a seguir do PEB - F apresenta um recorte da dimensão do trabalho coletivo estabelecido durante o diálogo entre os participantes.

Este encontro foi composto por diversos momentos interessantes e de muito aprendizado. A oportunidade de poder dialogar com pessoas de áreas e níveis de formação distintas, me trouxe uma visão diferenciada para uma mesma situação relacionada ao Ensino de Ciências. As amplas proposições do trabalho coletivo. (PEB – F)

Ao analisarmos o fragmento, nota-se que o trabalho coletivo proporcionou um momento de interação, permitindo a troca de ideias, vivências e experiências através do diálogo entre professores e licenciandos. Para Nóvoa (2017), esse contato com a profissão, o conhecimento e a socialização em um determinado universo profissional é o alicerce de qualquer formação profissional. Conforme o autor, “[...] não é possível formar médicos sem a presença de outros médicos e sem a vivência das instituições de saúde. Do mesmo modo, não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares” (NÓVOA, 2017, p. 1122).

Os aspectos apontados por Nóvoa (2017) implicam em uma reflexão pertinente sobre a forma como é organizada a formação de professores e nos faz destacar a importância de espaços formativos mais democráticos, abertos ao diálogo entre a formação inicial e formação permanente. Conforme Frison (2007), é por meio do coletivo, onde se constrói a SE, que os sujeitos debatem e discutem suas ideias, refletindo tanto sobre conceitos, bem como em

relação à prática docente por meio da troca de experiências. No fragmento seguinte podemos observar PEB – F comentar um pouco mais sobre a interação criada por conta do trabalho coletivo.

[...] foi um momento bastante construtivo, pois, a partir das divergências de ideias, conseguimos chegar a um consenso. Possibilitou ter um olhar diferente na construção de uma proposta didática de reconfiguração curricular como a SE e de refletir sobre a minha atuação como professor. (PEB – F)

Podemos destacar no fragmento a interação proporcionada pelo diálogo dos professores da Educação Básica com os licenciandos, criando-se um espaço para reflexão na futura prática docente. Com o exercício da reflexão sobre sua atuação como professor, se observa no fragmento o relato de que o momento “construtivo” por possibilitar uma aula conjunta e que a construção de uma proposta de reconfiguração curricular possibilitou vivenciar a experiência em trabalhar de maneira coletiva. No que diz respeito ao ato de reflexão. Correlacionamos com os pressupostos de Zeichner (1993, p. 17), que “[..] reconhece a riqueza da experiência que reside na prática dos bons professores. Na perspectiva de cada professor, significa que o processo de compreensão e melhoria do seu ensino deve começar pela reflexão sobre a sua própria experiência [...]”. Concordamos com Imbernón (2011), quando destacamos que os professores trabalharam de forma integrada, um aprendendo com o outro, compartilhando ideias, dúvidas e buscando alternativas coletivamente, criando uma parceria que resultou em conhecimento profissional.

Com a análise das narrativas percebe-se que o processo de elaboração da proposta de reconfiguração curricular proporcionou um ambiente coletivo, possibilitando pensar atividades interdisciplinares e contextualizadas, promovendo uma reflexão sobre as lacunas que existem na formação e que podem ser preenchidas através da interação entre a Universidade-Escola. O trabalho coletivo proporcionou repensar novas formas de configurar o currículo através do diálogo democrático entre os sujeitos envolvidos Professor da Educação Básica-Licenciando.

Considerações Finais

Levando em consideração as categorias discutidas anteriormente, pode-se observar que a formação permanente de professores é um exercício para se repensar e, por vezes, se reinventar na docência. Esses dois processos precisam que o professor não apenas colabore, mas que se faça autor da sua própria formação, dessa forma disposto a refletir e discutir os desafios da docência.

Podemos destacar que o processo de produção da proposta de reconfiguração curricular, proporcionou aos participantes uma interação, criando-se um espaço formativo que favoreceu a produção de conhecimentos para o professor da Educação Básica e para o licenciando. Este momento proporcionou aos participantes um momento de reflexão sobre a sua prática e a análise cotidiana das ações desenvolvidas na escola.

Por outro lado, podemos apontar para os resultados dessa reflexão, mostrando a necessidade de pesquisar e de valorizar os espaços formativos que fortaleçam a relação entre a universidade e a escola. Assim, as experiências indicam o quão é enriquecedor o trabalho no coletivo e a possibilidade de se repensar novas configurações para serem desenvolvidas em conjunto com futuros professores de Física e Química.

Agradecimentos e apoios

Ao Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação de Professores em Ensino de Ciências (GPeCFEC) pelas discussões propiciadas, à Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), ao CNPq e aos participantes da pesquisa.

Referências

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Tradução: Maria João Alvarez; Sara Bahia Santos; Telmo Mourinho Baptista. Rev. Antonio Branco Vasco. Portugal: Porto, 1994.
- BOFF, E. T. O.; FRISON, M. D.; SILVA, V. P.; LOTTERMANN, C. L.; PINO, J. C. Situação de estudo: uma possibilidade de reconstrução de teorias e práticas docentes. In: **VI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Florianópolis, 2007.
- CASTRO, M.M.C e; AMORIM, R.M de A. A Formação Inicial e a Continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 35, n. 95, p. 37-55, 2015.
- FRISON, M. D.; BOFF, ET. O.; OLIVEIRA, C.; RICARDI, A.; OTT, M.; VIEIRA, M. I; SILVA, M. R.; EICH, T.B. Conhecendo o câncer um caminho para a vida: uma Situação de Estudo como possibilidade de mudança no fazer cotidiano escolar. In: GALIAZZI, M. C. et al (Orgs.) **Construção curricular em rede da educação em Ciências: uma aposta de pesquisa na sala de aula**. Ijuí: Ed. Unijuí, p. 335-337.2007.
- FRISON, M. D. Docência e Formação Inicial: aprendendo a ser professor(a) no espaço e tempo do estágio. In: MASSENA, E.P, (Org.) **Situação de Estudo: processo de significação pela pesquisa em grupos interinstitucional**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.
- IMBERNÓN, F. **La formación y el desarrollo profesional del profesorado: hacia una nueva cultura profesional**. Barcelona: Editorial Graó, 1994.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.
- NOVÓA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n.166, p. 1106-1133, 2017.
- REIS, G. A. de S.V. dos; OSTETTO, L. E. Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p.1-18, 2018.
- SOUSA, P. G. **Desenvolvimento profissional docente no contexto da reconfiguração curricular pela Situação de Estudo**. 79f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - UESC, Ilhéus, 2018.
- ZEICHNER, K.M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa, **Educa**.p. 13-27, 1993.